

Laboratório Corpus: espaço de saberes e de manutenção de uma memória sobre a língua

Por Fábila Algarve— Acadêmica de Letras

Fundado em 1999, o *Laboratório Corpus* reúne professores e estudantes ligados a dois Grupos de Pesquisa: *Linguagem, sentido e Memória* e *Literatura e História*, interessados no acervo acumulado nestes 12 anos de história e/ou nas atividades desenvolvidas através de projeto de ensino, pesquisa e extensão vinculados aos pesquisadores atuantes.

O *Corpus* tem, entre seus principais objetivos, o incentivo ao trabalho de recuperação de fontes do ponto de vista gráfico e editorial, a formação e a disponibilização de acervos físicos e banco de dados na web. O laboratório também visa acolher reuniões de trabalho e planejamento, sediar cursos, seminários e exposições de material recuperado, além de formar novos pesquisadores nas áreas de Linguística e Letras, abrangendo a comunidade estudantil tanto no nível de graduação como de pós-graduação.

Os eventos realizados pelo Laboratório têm o intuito de informar, discutir, debater e dividir experiências entre professores e estudantes. Dentre as inúmeras conquistas do laboratório *Corpus*, no ano de 2011, especialmente, devemos destacar a implementação do Programa de Educação Tutorial - Grupo *PET Labcorpus/Letras*, que envolve 12 alunos bolsistas em atividades de ensino, pesquisa e extensão, sob a tutoria das professoras Amanda Eloina Scherer e Verli Petri; e as ações de efetivação do convênio do Laboratório *CORPUS/UFSM* com o *LABEURB/UNICAMP*, o que culminou, em julho do corrente ano, na realização do I Seminário Interinstitucional em Análise de Discurso, promotor do fortalecimento e do aprofundamento das pesquisas em estudos linguísticos, via debates de alto nível acadêmico.

Desta forma, o trabalho realizado pelo *Corpus* está em contínuo desenvolvimento, acolhendo, orientando e formando alunos e pesquisadores durante todo o período letivo. E para a finalização dos trabalhos desenvolvidos neste ano convidamos a todos para o **XVIII Seminário Corpus**: "Língua, enunciação e discurso" que será realizado nos dias 08 e 09 de dezembro. Maiores informações no site www.ufsm.br/corpus.

Seleção de novos bolsistas

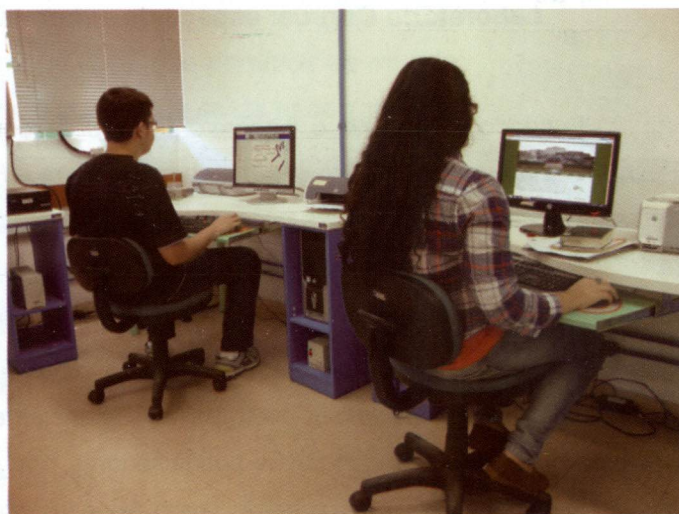
Ocorreu, no dia 05 de agosto, a seleção de novos bolsistas para o grupo *PET Letras / LabCorpus*. A seleção constou de análise do currículo Lattes, histórico escolar e entrevista com o candidato. A banca foi composta pela prof^a. Dra. Amanda Scherer (tutora do grupo *PET*), prof^a. Dra. Verli Petri e prof^a. Ms. Taís Martins. Os selecionados foram: Ana Paula Correa (II semestre), Guilherme Bizzi Guerra (II semestre), Patrícia Gaier Martins (IV semestre) e Thainara Petri Rodrigues (II semestre). Todos os selecionados são acadêmicos do curso de Letras — Português. Parabéns e sucesso aos novos integrantes do grupo *PET Letras*.

Editorial

O grupo PET Letras — Laboratório Corpus - Conexões de Saberes, desenvolve suas atividades desde dezembro de 2010 nas áreas de ensino, pesquisa e extensão. Para a apresentação do grupo à comunidade acadêmica, surgiu a ideia de criação do informativo “Letras *in* PET”, abordando atividades e projetos do grupo PET, do Laboratório Corpus e do curso de Letras em geral.

Atualmente, doze bolsistas integram o grupo PET Letras, desenvolvendo seus projetos nas diversas linhas de pesquisa do curso de Letras.

Petianos trabalhando no Laboratório Corpus



CONTATO

Grupo PET Letras / Laboratório Corpus:

petlabcorpus@gmail.com

WWW.ufsm.br/petletras

EXPEDIENTE

Informativo “Letras *in* PET” - novembro 2011

UFSM - Centro de Artes e Letras

Reportagem e redação - PET Letras

Organização da edição - Ana Paula Corrêa, Fábila Algarve, Guilherme Guerra, Patrícia Gaier Martins e Thainara Petri Rodrigues.

Diagramação e Projeto Gráfico - Guilherme Guerra, Fábila Algarve e Ana Paula Correa.

ÍNDICE

2	Editorial
3	Trote
4	PET Diversos
5	PET Saberes
6	PET Saberes / Pesquisa
7	PET Pesquisa
8	PET Extensão
9	PET Extensão
10	I Ciclo de Palestras PET
11	I Ciclo de Palestras PET
12	Laboratório Corpus
13	Laboratório Corpus
14	PET Cinefórum
15	PET Indica
16	Mostra <i>in</i> Letras

PET Letras organiza trote dos calouros do curso de Letras — Espanhol e Letras — Bacharelado

O grupo PET Letras – Laboratório Corpus recepcionou, na primeira semana de aulas, deste segundo semestre letivo, os calouros do Bacharelado em Letras e de Licenciatura em Espanhol. Além das tradicionais brincadeiras, o grupo informou aos novos acadêmicos sobre o curso de Letras, as pesquisas desenvolvidas no curso e, especialmente, no Laboratório Corpus. Também foram apresentadas as atividades de ensino, pesquisa e extensão desenvolvidas pelo grupo PET.



Turma do Bacharelado em Letras—2011 e grupo PET Letras



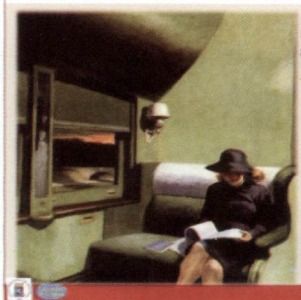
Turma do Espanhol 2011 e grupo PET Letras

PET Diversos

Ler e Contar, Contar e Ler

Ler e Contar, Contar e Ler

Grupo de Leitura e Discussão de Contos



Início: 09/09/2011

Local: Prédio 16 (CE) - Curso de Letras
Sala 3310

Inscrições até o dia 07/09/2011 pelo e-mail:
ufsmlecontear@gmail.com
Vagas limitadas.

Taxa: R\$ 30,00 (pagamento no primeiro dia do encontro)

Os encontros se realizarão durante o II semestre de 2011, todas as
sextas-feiras das 10 às 12 horas. Será emitido certificado de 60h.

O Laboratório de Línguas está promovendo, nesse segundo semestre de 2011, o Grupo de Leitura e Discussão de Contos - "Ler e Contar, Contar e Ler". O grupo começou as discussões no início de setembro, dia 9, e terão continuidade durante o semestre, todas as sextas-feiras, pela manhã. As alunas do Curso de Licenciatura em Letras, Luciane e Luciéle Bernardi de Souza, orientadas pelas professoras Dr^a Vera Lucia Viana e Dr^a

Sonia Fernandez, dirigem os encontros do grupo e têm como suporte teórico a Estética da Recepção.

Letras in PET

Por Juliana Leão Ribeiro — Bolsista PET

A expressão "in" é usada de variadas formas pelos falantes da língua portuguesa. Apesar de ser uma palavra em inglês, ela está presente no vocabulário de muitos daqueles que são, vamos dizer, "in". Explico: in é uma preposição em inglês que significa em, dentro, pra dentro, já incorporado ao nosso vocabulário. São muitos os sentidos atribuídos ao "in". No Brasil, por exemplo, essa preposição é bastante usada de forma mais descontraída, digamos assim. "In", então, pode significar na moda, descolado. Por exemplo: quando dizemos que uma roupa está "in", quer dizer que ela está na moda, que está descolada. Da mesma forma, o nome deste informativo, Letras "in PET", foi escolhido pensando nas diferentes maneiras de nos expressarmos e usarmos essa preposição tão eclética, um lugar onde cabe todo mundo que quer ou que já está "in". Desse modo, sintam-se todos dentro dessa nova forma de se expressar no curso de Letras, forma essa muito "in": INovadora, INcomum e INclusiva.

Coluna PET Saberes

MARAVILHAS DA ENUNCIÇÃO

José Luiz Fiorin

O livro *Alice no País das Maravilhas*, de Lewis Carroll, trata de questões muito interessantes para a teoria da linguagem. Uma delas é o sentido de palavras, como "hoje", "ontem", "amanhã":

- Veja, agora a senhora está bem melhor! Mas, francamente, acho que a senhora devia ter uma dama de companhia!

- Aceito-a com todo prazer! - disse a Rainha. - Dois pence por semana e doce todos os outros dias.

Alice não pôde deixar de rir, enquanto respondia:

- Não estou me candidatando... e não gosto tanto assim de doces.

- É doce de muito boa qualidade - afirmou a Rainha.

- Bom, hoje, pelo menos, não estou querendo.

- Hoje você não poderia ter, nem pelo menos nem pelo mais - disse a Rainha. - A regra é: doce amanhã e doce ontem - e nunca doce hoje.

- Algumas vezes tem de ser "doce hoje" - objetou Alice.

- Não, não pode - disse a Rainha. Tem de ser sempre doce todos os outros dias; ora, o dia de hoje não é outro dia qualquer, como você sabe.

Ferdinand de Saussure, considerado o fundador da linguística moderna, explica, em seu *Curso de Linguística Geral*, que a linguagem é um objeto heterogêneo e multiforme, porque ela é, ao mesmo tempo, social e individual; física, fisiológica e psíquica. Ele distingue dois aspectos na linguagem: a língua e a fala. A primeira é um produto social depositado na mente de todos os falantes, composto de um sistema de oposições fônicas e semânticas (que produz os sons e os sentidos) e de regras combinatórias desses elementos. A fala é o ato individual de realização da língua. Saussure não explica como se passa de uma a outra. É o que vai fazer outro linguista francês, Emile Benveniste, que mostra que a passagem da língua à fala se dá por meio de uma instância que ele denomina enunciação, que é o ato de dizer, ou seja, "colocação em funcionamento da língua por um ato individual de utilização". Isso significa que ela é uma instância de mediação entre a virtualidade da língua e a realização da fala. Se a enunciação é o dizer, o enunciado é o dito.

Eu, aqui e agora

Na verdade, como se coloca a língua em funcionamento? Alguém assume a palavra e dirige-se a outra pessoa e, ao fazer isso, instaura-se como um eu e erige a pessoa a quem se endereça como "tu" (que, na maior parte do Brasil, é realizado como "você"). Esse ato de dizer realiza-se num tempo (agora) e num espaço (aqui). Por isso, a enunciação é a instância, denominada por Benveniste, do ego, hic et nunc, ou seja, do eu, do aqui e do agora. A partir dessa instância do falante, do seu espaço e do seu tempo, criam-se todas as distinções de pessoa, espaço e tempo na língua. O linguista francês nomeia as categorias da enunciação com palavras latinas, para indicar que elas existem em todas as línguas, em todas as linguagens (por exemplo, as visuais).

Benveniste vai chamar aparelho formal da enunciação as categorias de pessoa, de espaço e de tempo, que são centrais no exercício da língua. Os elementos dessas categorias foram denominados embreadores, termo tirado da mecânica. Embreagem é um mecanismo que permite unir um motor em rotação ao sistema de rodas que não estão girando. Palavras como

"tu", "aqui", "aí", "ali", "agora", "então" são chamados embreadores, embreantes ou dêiticos, porque só ganham referência quando se conecta a língua à situação de comunicação. Se lermos, num quadro de recados, o seguinte texto: "Estive procurando-o hoje. Esteja lá amanhã sem falta", não saberemos quem é que esteve procurando, quem ele esteve buscando, quando esteve fazendo isso, quando e onde a pessoa procurada deve estar sem falta. Isso, porque alguém deve ter apagado os elementos da situação de comunicação que permitiriam ancorar os dêiticos: nome do destinatário do recado, local e data em que a mensagem foi escrita, nome do destinador. Esses dados são obrigatórios, por exemplo, numa carta, exatamente para que possamos saber os referentes dos dêiticos que aparecem no texto.

Instância linguística

No texto acima, Alice compreende bem que os dêiticos não têm uma referência fixa, como quer a Rainha: "hoje" é o dia da enunciação; "hoje" foi "amanhã" numa enunciação feita no dia anterior e será "ontem", numa enunciação no dia posterior. Como se observa, o aparelho formal da enunciação reúne língua e fala, o que significa que o exercício da língua ganha outra dimensão. Pela enunciação, o falante não só diz, mas diz-se, cria uma imagem de si mesmo: ao enunciar-se, o enunciador se enuncia. Com isso, Benveniste cria um novo objeto para a Linguística, o discurso (não se trata da fala saussuriana, domínio da liberdade e da criação). Pela enunciação, a língua converte-se em discurso. A fala é, então, apenas a exteriorização psicofísico-fisiológica do discurso.

Marcas

A enunciação deixa no enunciado seus traços e suas marcas: numa narrativa, em primeira pessoa, por exemplo, o enunciador enuncia-se no enunciado, enquanto na chamada narração em terceira pessoa ele não se deixa ver no enunciado.

A enunciação é, pois, uma instância linguística pressuposta pela existência do enunciado. Com efeito, se há um enunciado, há uma enunciação pressuposta; se há um dito é porque alguém o disse. Antes que se afirme que isso é um truísmo, é preciso atentar para a consequência teórica dessa asseveração: o eu/tu, o aqui e agora projetados no enunciado devem distinguir-se do eu/tu, do aqui e do agora pressupostos por ele. Quando se diz "Eu digo que depois da tempestade vem a bonança", há um "eu digo" pressuposto: "(Eu digo) Eu digo que depois da tempestade vem a bonança". Isso significa que esses dois "eu" não se confundem: o "eu" pressuposto é o enunciador; o eu projetado no interior do enunciado é o narrador.

José Luiz Fiorin é professor do Departamento de Linguística da USP e autor do livro *As astúcias da enunciação*, da Editora Ática.

Linhas de pesquisa

Como proposta do informativo, a cada edição apresentaremos uma linha de pesquisa do Programa de Pós-Graduação em Letras da UFSM. Para isso, solicitaremos a algum mestrando e/ou doutorando que escreva sobre seus estudos na respectiva linha a que pertence. Para a primeira edição do Informativo Letras *in* PET, apresentamos o texto escrito pela prof^a. Ms. Elaine dos Santos. Atualmente, a prof^a. Elaine é doutoranda da linha de pesquisa "Literatura, Comparatismo e Crítica Social", sob orientação do prof. Dr. Pedro Brum Santos, pesquisador do Laboratório Corpus.

Por Prof^ª. Ms. Elaine dos Santos - Doutoranda PPGL/UFSM

Sou licenciada em Letras, desde 1997, e, como graduanda, eu participei, durante quatro anos, de um projeto de pesquisa comandado pelo Prof. Dr. José Luiz Foureaux de Souza Júnior voltado para as relações Literatura e História na formação e na consolidação da Literatura produzida no Rio Grande do Sul. Para traçar um lapso temporal das minhas leituras, naquele projeto, penso que talvez seja possível afirmar que elas abarcam desde 1852, *O corsário*, até 1980, *Camilo Mortágua*, além de considerações teóricas tecidas por Moyses Vellinho, João Pinto da Silva, Guilhermino Cesar, Regina Zilberman, Flávio Loureiro Chaves e, estabelecendo um elo entre tudo isso, obras de Sandra Pesavento, Mario Maestri, Valdir Flores.

Em face desta experiência estavam estabelecidos os vínculos entre Literatura e História, assim como as leituras necessárias para embasar uma dissertação de mestrado, na Linha de Pesquisa Literatura e História, existente naquele período. Ingressei em 1999 e defendi a dissertação “Da opulência à decadência: memória, mito e História em *Camilo Mortágua*”, em 2001, sob orientação do Prof. Dr. Pedro Brum Santos. Creio que, naquela época, a linha era composta, além do professor Pedro, pelos professores doutores Orlando Fonseca e Silvia Paraense, fui aluna de ambos. Existem alguns aspectos que aproximam Literatura e História, afinal, são narrativas, ainda que uma volte-se para o ficcional, valendo-se, em alguns casos, de fatos históricos. Para os meus estudos de mestrado, optei por esta noção de narrativa que, a seu modo, também aproxima o mito (que é uma narrativa fundadora) e a memória (quem lembra e conta as suas reminiscências, na verdade, narra lembranças individuais ou coletivas.).

Ao regressar ao Programa de Pós-graduação em Letras da UFSM, não perdi de vista esta perspectiva, afinal, o meu foco, desde a iniciação científica, havia sido a Literatura produzida no Rio Grande do Sul que se assenta no mito do monarca das coxilhas e que é uma produção ficcional que se mantém em constante diálogo com a História. Neste caso, parece-me que um bom exemplo é a representação ficcional recorrente da Revolução Farroupilha, do processo migratório, entre outros. O que me chamava a atenção, ao mesmo tempo, é que a nossa Literatura nasceu popular, através das trovas, dos recitais nos salões das famílias mais abastadas de Pelotas e Porto Alegre para, mais tarde, assumir um tom culto. Assim, como oriunda de uma cidade pequena, sem cinema, eu havia vivenciado uma experiência cultural ímpar, nos anos que antecederam à disseminação da televisão no país: os teatros itinerantes. Ainda que suas peças fossem adaptações de obras clássicas, elas eram empobrecidas em cenário, diálogos, mas foram uma forma com que boa parte da população interiorana acercou-se do teatro dito culto e, sob certo aspecto, preparou-se para o advento da telenovela. Ao fazer as leituras, que concederiam base teórica para a tese, verifiquei que “manifestações à margem” da chamada cultura erudita sempre existiram e elas são decorrência das imposições dos quadros dominantes – política, econômica e socialmente – que segregam um gênero, uma forma narrativa em prol de outras, que lhes interessam. Meu ingresso, no PPGL, ainda foi na linha de pesquisa Literatura e História, mas, em face de reformulações internas, meu orientador, na atualidade, pertence à linha Literatura, Comparatismo e Crítica Social e, neste aspecto, meu trabalho insere-se na linha porque estabelece relação com outros contextos sociais, com outros espaços culturais e, sob certo aspecto, com outras obras, uma vez que a peça teatral apresentada pelos mambembes não é a mesma peça teatral representada no teatro dito clássico, ela perde em diálogos, em cenário e, claro, em qualidade. Se bem que, na maioria dos teatros, atualmente, peças ditas dramáticas raramente têm sido apresentadas, porque as pessoas querem o palhaço, o riso, o escárnio.



Oficinas no Cuíca

O grupo PET Letras trabalha, nas oficinas, a importância da leitura, interpretação e produção do discurso entre crianças e jovens, visando à formação cidadã no contexto atual. Juntamente ao grupo Cuíca, iniciaram-se as oficinas do II semestre de 2011.

O grupo PET Letras realizou, entre os dias 03 e 17 de junho, encontros no grupo Cuíca, que tem por objetivo promover a inclusão social de crianças e jovens da rede pública de ensino.

O tema norteador da oficina foi “O que faz você feliz”. A partir da letra da música, os integrantes da Cuíca elaboraram uma paródia a partir de uma música conhecida, com o tema “O que faz você feliz no Cuíca”.

Dando continuidade à oficina, no segundo encontro os integrantes da Cuíca realizaram entrevistas entre si, ainda na abordagem do tema principal. Foi montado um vídeo pela petiana Pricilla Mello com as entrevistas realizadas.

Por fim, no último encontro, os integrantes do grupo Cuíca assistiram ao vídeo com as entrevistas e elaboraram um cartaz com as fotos das atividades realizadas dentro da associação.

Atualmente, o grupo Cuíca é dirigido por Zé Everton e Edu Pacheco.

Oficina na Escola Renato Zimmermann



A oficina foi realizada entre os dias 27/09 e 04/10, totalizando três encontros . O primeiro encontro teve como tema “O que faz você feliz” onde os alunos assistiram um vídeo sobre o mesmo tema. A seguir, elencaram palavras e redigiram um parágrafo sobre o tema proposto.

No segundo encontro, foi realizado um jogo de perguntas e respostas. Os alunos foram divididos em grupos e, para cada pergunta, elaboraram possíveis respostas. Logo após, receberam as verdadeiras respostas, unindo às suas perguntas.

Por fim, no último encontro, ainda vinculado à temática da produção de sentidos, os alunos atribuíram significados para palavras desconhecidas e confraternizaram com os petianos o fim, com muito sucesso, da oficina.

I Ciclo de Palestras PET



Palestra da prof^a. Dr^a. Verli Petri

No dia 07 de abril de 2011, a prof^a. Verli Petri apresentou discussão sobre o livro *Interpretação: autoria, leitura e efeitos do trabalho simbólico*, de Eni Orlandi.



Palestra da prof^a. Dr^a. Suzana Gonçalves

No dia 05 de maio, a prof^a. Suzana Gonçalves proferiu a palestra sobre o linguísta russo Roman Jakobson.

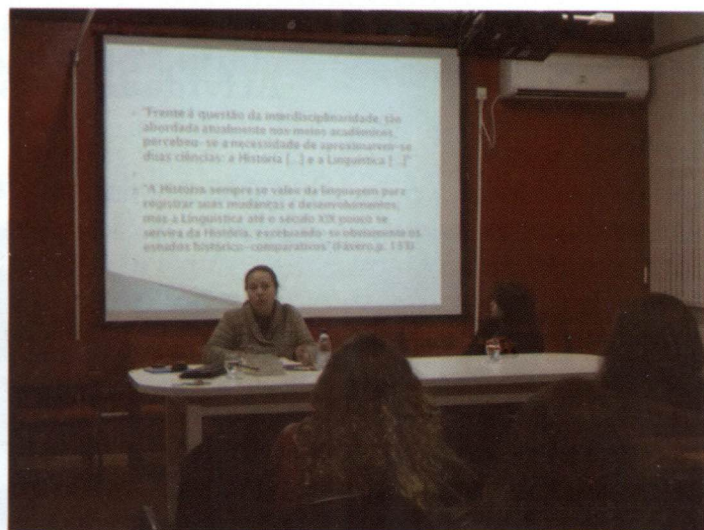


Palestra da prof^a. Dr^a. Amanda Scherer

No dia 02 de junho, a prof^a. Amanda palestrou sobre o linguísta Emile Benveniste.

Palestra das professoras Ms. Taís Martins e Ms. Juciele Dias.

No dia 05 de julho, as professoras, Taís Martins e Juciele Dias orientandas de doutorado da prof^ª. Amanda Scherer, proferiram palestra sobre a História das Ideias Linguísticas.



As palestras do I Ciclo contaram com um grande número de ouvintes. No primeiro semestre de 2011, o I Ciclo de Palestras teve seu foco na área de Linguística, desde Saussure — pai da linguística moderna — até a prof^ª. Eni Orlandi, fundadora da Análise do Discurso (de linha francesa) no Brasil e tradutora de Michel Pechêux.



O Laboratório Corpus Atividades desenvolvidas

Reunião geral do Laboratório Corpus



As atividades da reunião geral do Laboratório Corpus iniciaram com a conferência *Memória, Arquivo e Tecnologia*, ministrada pelo prof. Dr. Daniel Flores, coordenador do Curso de Arquivologia e professor do Programa de Pós-Graduação Memória e Patrimônio. Após a conferência, teve início a reunião técnico-científica com os integrantes do Laboratório Corpus.

XVII Seminário Corpus
Tema: Política de línguas e acontecimento discursivo
Data: 10 de novembro
Horário: 14 horas e 30 minutos
Local: Miniáuditorio PPGL

Conferência de abertura:
Museu da Língua Portuguesa: arquivo e acontecimento discursivo
Profa. Dr. Lucília Maria Sousa Romão (USP-Ribeirão Preto)

Conferência de encerramento:
Sentidos da língua nacional nos anos JK
Profa. Vanise Medeiros (UFF)

Reunião de trabalho:
Tema: Primeira discussão sobre Laboratórios em rede (Corpus, Laboratório E-L@DIS - USP Ribeirão Preto) e LAS - Laboratório Arquivo do sujeito (UFF)
Horário: 17 horas

Promoção:
Departamento de Letras Clássicas e Linguística (DCLM)
Unidade de pesquisa: Língua, sujeito e história (PPGL, UFFM)
Laboratório Corpus / E-L@DIS (USP Ribeirão Preto) / LAS - Laboratório Arquivo do sujeito (UFF)

Apoio:
Laboratório Português
PPG - Núcleo de Estudos

XVII Seminário Corpus

Realizou-se, no dia 10 de novembro, o XVII Seminário Corpus, com o tema *Política de línguas e acontecimento discursivo*. A conferência de abertura foi ministrada pela prof^a. Lucília Romão (UPS), com o tema *Museu da Língua Portuguesa: arquivo e acontecimento discursivo*. Na mesma ocasião, a prof^a Lucília fez o lançamento de seu livro *Exposições do museu da Língua Portuguesa: arquivo e acontecimento e(m) discurso*. Já a prof^a Vanise Medeiros (UFF) ministrou a conferência de encerramento, com o tema *Sentidos da língua nacional nos anos JK*. O XVII Seminário Corpus encerrou com a primeira discussão sobre Laboratórios em rede, para estabelecimento de uma parceria entre o Laboratório Corpus (UFSM), Laboratório E-L@DIS (USP - Ribeirão Preto) e LAS - Laboratório Arquivos do Sujeito (UFF).



PET Cinefórum

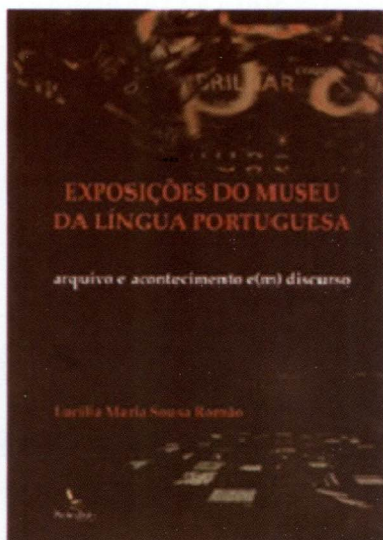
Teve início, no dia 25 de outubro, o projeto Cinefórum, coordenado pela profª Andrea do Roccio Souto e realizado com o apoio do PET Letras. Um dos objetivos do projeto é oferecer ao universitário envolvido a percepção do cinema como sistema cultural que dialoga com a linguagem e literatura.

No primeiro filme - *Poderosa Afrodite*, de Woody Allen - os comentários foram realizados pela profª. Andrea. O próximo filme a ser exibido é "*Mais estranho que a ficção*", sob a direção de Marc Forster, no dia 06 de dezembro. Os comentários serão realizados pela profª Renata de Felipe.



Indica PET

Exposições do museu da Língua Portuguesa *Arquivo e acontecimento e(m) discurso*



A autora:

Lucília Maria Sousa Romão, autora da obra *Exposições do Museu da Língua Portuguesa*, é livre-docente em Ciência da Informação na Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Ribeirão Preto da Universidade de São Paulo. Coordena o Grupo de Pesquisa Discurso e memória: movimentos do sujeito, cadastrado junto ao Diretório de Grupos do CNPQ, e o E-L@DIS, Laboratório Discursivo - sujeito, rede eletrônica e sentidos em movimentos, financiado pela FAPESP.

A obra:

No livro, Lucília propõe uma discussão sobre a noção de arquivo discursivo a partir de Michel Pêcheux, entendendo-o em sua espessura histórico-ideológica e em sua instância política constituída por clivagens subterrâneas, nas quais está em curso o tenso jogo entre a paráfrase e a polissemia.

De posse dos conceitos de língua, sentido, sujeito e arquivo, a autora analisa recortes de sequências discursivas materializadas nos catálogos oficiais, na página eletrônica do Museu da Língua Portuguesa e das suas exposições literárias. Ela aposta que a cada exposição, um "campo de documentos sobre uma dada questão" é combinado, composto e articulado para, em seguida, ser desmontado e dar-se como perdido, restando apenas registrado em fotografias.

O Curioso Caso de Benjamin Button

Direção: David Fincher

Roteiro: Eric Roth

Elenco: Jason Flemyng, Julia Ormond (Caroline), Tilda Swinton, Traraji P. Henson, Brad Pitt (Benjamin Button), Cate Blanchett (Daisy), Elle Fanning (Daisy com 7 anos), Spencer Daniels (Benjamin Button aos 12 anos), Chandler Canterbury (Benjamin Button aos 8 anos).

Benjamin Button tem uma característica incomum: nascido com oitenta e poucos anos, ele rejuvenesce a cada dia que passa. Ainda assim, é um homem como qualquer outro, que não pode parar o tempo e precisa percorrer seu caminho, vivendo a sua história ao lado das pessoas que conhece e os lugares que frequenta durante a sua jornada. Mas sua história é, principalmente, sobre o amor, e a dificuldade de estar ao lado de uma bela mulher, que envelhece enquanto ele fica mais jovem a cada dia.

Mostra in Letras

Serpentina

O rubro de tua terra machuca meus olhos.

Ainda mais machucado fica meu coração.

Pois que é o rubro da minha terra, dos meus cadarços perdidos de mundo.

Teu sorriso miúdo, ó deusa dos laranjais, é como que calda esparramando-se pelo canto da boca.

Tempo, trouxe-me mais uma vez o gosto de poeira e vinho transmutado aos ouvidos como que em som das festanças do meio dia.

Domingos vadios: hora de concentrar-me todo na oração dos chás.

Todo mundo escolhe a vida, eu estou prestes a escolher a imposição da vida, a minha solidão será tão profunda, que cantará cantigas de ninar todas as noites aos ouvidos de quem se perdeu outrora de mim.

Felipe Freitag - Acadêmico do Curso de Letras

Se você deseja publicar algum texto no nosso informativo, envie um e-mail para:
informativopetletras@gmail.com

Participe

XVIII Seminário Corpus
Língua, enunciação e discurso

Dias 8 e 9 de dezembro de 2011
Sala 3223 - Miniauditório do PPGL
Prédio 16 - CE - UFSM

As inscrições devem ser feitas pelo e-mail labcorpus@hotmail.com:
Com apresentação de trabalho: até dia 25 de novembro de 2011.
Sem apresentação de trabalho: até o dia do evento.

Promocão:

Apelo:

Laboratório Corpus

Departamento de Letras Clássicas e Linguística

PPGLetras

PETetras
Laboratório Corpus - UFSM

Linha de Pesquisa: Língua, Sujeito e História

PRE
Pró-Reitoria de Extensão
FIEIX